

CAPÍTULO 2

UMA PONTE PARA A URBANIDADE

Frederico de Holanda



Resumo

Exploram-se neste capítulo procedimentos analíticos quantitativos para caracterizar atributos morfológicos de Brasília: 1) o Plano Piloto não é central em relação ao sistema urbano-mor a que pertence; e nasceu excêntrico, contrariando o memorial do projeto de Lúcio Costa; 2) é sistema disperso, caracterizado por meio de duas medidas de compacidade; 3) há intensa segregação socioespacial marcada por débeis correlações entre localização de empregos, habitações e acessibilidade física; não só a maior parte de postos de trabalho é excêntrica (acima de 70% estão no Plano Piloto), como a grande maioria dos moradores agrupa-se em locais mais segregados. Conclui-se especulando medidas que implicariam maior urbanidade para Brasília.

(1) Idéias pré-exploradas em Ana Maria P. Mota *et al.*, “Brasília Nasceu Excêntrica?” Esta versão reflete o trabalho desenvolvido no projeto apoiado pelo CNPq *Forma e uso do espaço urbano: a estrutura urbana do Distrito Federal, Brasil* (2001-2003). Pela primeira vez explora *índice de dispersão* e aprofunda outros aspectos. Gratidão a George Alex da Guia, por informações e ilustrações; a Cláudia Loureiro, Cláudia Garcia, Franciney França e Rômulo Ribeiro pelos comentários à versão preliminar do conteúdo.